

O PAPEL DOS TRAÇOS SUPRASEGMENTARES NA PERCEPÇÃO DE GÊNERO PARA ALÉM DA FREQUÊNCIA VOCAL

Coordenador: BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

Autor: LILLIAN GATTELLI LIMA

RELATO PRELIMINAR DO ESTUDO DA VOZ DO TRANSSEXUAL NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS As noções de gênero são constituídas a partir das diferenças biológicas e das relações estabelecidas socialmente. Na percepção do gênero pela voz são relevantes as características relacionadas à frequência fundamental e ao timbre, aspectos relacionados às diferenças anátomo-funcionais do aparelho fonador que diferem no homem e na mulher. A frequência fundamental média para homens e mulheres adultos é, respectivamente, 113 Hz e 204 Hz (Behlau & Pontes, 1995). a mudança de gênero de masculino para feminino requer ajustes mais complexos para a adequação da voz à nova identidade social visto que as características da voz masculina incluem padrões de ressonância, velocidade de fala, loudness, pitch e aspectos supra-segmentais diversos daqueles usados pela mulher, nestes casos, a utilização de hormônios é ineficaz em relação a modificação da voz, pois nenhum hormônio reduz a massa das pregas vocais, tampouco eleva por si só a frequência fundamental (Spiegel, 2006; Colton e Casper, 1996). Desta forma, a queixa vocal pode ser um fator importante na vida do transexual masculino-feminino. O objetivo deste trabalho, vinculado a um projeto de pesquisa que, articulado com o projeto de extensão do FonoVOZ (Núcleo de Estudos da Voz e Distúrbios da Comunicação Oral), busca verificar a relação entre a frequência fundamental dos sujeitos pesquisados e a fala na da identificação de gênero Inicialmente, as vozes de 39 transexuais masculino-feminino foram submetidas a análise acústica para extração da frequência fundamental. As amostras de áudio contendo gravação de vogal sustentada e contagem de números foram apresentadas a dezoito ouvintes leigos, sem conhecimento sobre a identidade dos sujeitos do estudo ou seu histórico em relação a identidade de gênero. Os ouvintes foram solicitados a identificar as vozes como masculinas, femininas ou indefinidas. Na ampla maioria dos casos a frequência fundamental apresentou relação direta com a percepção de vozes em relação ao gênero. Em 18 (46,15%) das vozes avaliadas, todos os ouvintes responderam à percepção como voz feminina para frequências mais agudas, as quais correspondem a parâmetro acústico feminino. As frequências variaram de 153,75Hz a 217,98Hz para a percepção da voz feminina. Em 8 (20,51%) vozes da amostra avaliada todos os ouvintes marcaram como voz masculina em frequências

consideradas masculinas e frequências consideradas femininas, o que variou de 105,12Hz a 175,9Hz. Denota-se que não é suficiente ter a frequência fundamental correspondente ao gênero para que esta seja identificada em correspondência direta à frequência; a prosódia e a articulação também possuem papel relevante na identificação de gênero do falante. Desta forma, uma análise mais detalhada, considerando a análise perceptivo-auditiva e a análise acústica (objetiva) deve considerar também os traços supra-segmentares para a determinação da identificação do gênero.